

AS FESTIVIDADES ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE GETÚLIO VARGAS NO GRUPO ESCOLAR BARÃO DE MIPIBU (1930- 1945)

LAS FESTIVIDADES ESCOLARES EM LA CONSTRUCCIÓN DE LA IMAGEN DE VARGAS GETÚLIO EM EL GRUPO ESCOLAR BARÍO DE MIPIBU (1930- 1945)

Paula Lorena Cavalcante Albano da Cruz **1**

Resumo: O presente artigo versa sobre as festividades escolares durante a Era Vargas no Grupo Escolar Barão de Mipibu. Tem por objetivo analisar o papel das festividades escolares do Grupo Escolar Barão de Mipibu, na formação do imaginário acerca da figura e do governo de Getúlio Vargas. O período de análise é de 1930 a 1945. Como aporte teórico-metodológico apoia-se no campo historiográfico da História Cultural, embasando-se nos estudos de Mona Ozouf (1979), Le Goff (2004), Hobsbawn (1997) e Bencostta (2006). Por fim, os resultados revelam a formação imagética da figura de Getúlio Vargas nas festividades escolares do Grupo Escolar Barão de Mipibu, contribuindo para um imaginário que legitimasse a atuação política de Vargas.

Palavras-chave: Grupo Escolar. Festividades. Getúlio Vargas. Imaginário.

Resumen: Este artículo trata sobre las festividades escolares durante la Era Vargas en el Grupo Escolar Barão de Mipibu. Su objetivo es analizar el papel de las festividades escolares del Grupo Escolar Barão de Mipibu, en la formación del imaginario sobre la figura y el gobierno de Getúlio Vargas. El período de análisis es de 1930 a 1945. Como contribución teórico-metodológica, está respaldado por el campo historiográfico de la Historia Cultural, basado en los estudios de Mona Ozouf (1979), Le Goff (2004), Hobsbawn (1997) y Bencostta (2006). Finalmente, los resultados revelan la formación de la imagen de la figura de Getúlio Vargas en las festividades escolares del Grupo Escolar Barão de Mipibu, contribuyendo a un imaginario que legitimaba e desempeño político de Vargas.

Palabras clave: Grupo escolar. Festividades. Getúlio Vargas. Imaginário.

Introdução

Compreende-se que na história da humanidade, as festividades se apresentam como um fenômeno sociocultural, em que se observam simbolizados os costumes, as crenças, o poder, bem como uma forte construção e expressão do imaginário social.

Para os historiadores, tornou-se um objeto de pesquisa que tem colaborado nos estudos acerca da cultura e do cotidiano das sociedades. Para Mona Ozouf (1979, p. 217), estudiosa das festividades na França revolucionária, não existe festa sem reminiscência; repetição do passado, a festa traz consigo uma memória que é tentador considerar como tal. É prenúncio do futuro, a festa fornece, por outro lado, como que uma aproximação deste. Suscita uma simulação do futuro que o historiador tem a boa fortuna de poder comparar como futuro real.

As festas trazem em si tentativa de retorno ao passado, elas são repletas da memória coletiva, nelas podemos observar uma proximidade entre o passado, o presente e uma perspectiva de futuro, daquilo que se pretende alimentar nos imaginários. Independente do seu conteúdo e proposta, as festividades fazem parte do mundo imaginário, como seus símbolos, ritos, movimentos, tendo o poder de alcançar e despertar os afetos, sentimentos inúmeros nos homens.

Dentro dessa compreensão, encontram-se as festas escolares. O estudo de tal temática possui sua importância dentro do contexto da escola pública brasileira, fazendo parte da cultura escolar expressa no seu cotidiano e que foram perceptíveis também nas práticas festivas dos espaços escolares, inclusive no Grupo Escolar Barão de Mipibu.

A importância das festividades como fenômeno sociocultural é perceptível em vários momentos da história da instituição escolar, porém em distintos períodos se apresentou com diversas finalidades e com diferentes medidas de intensidade.

O Grupo Escolar Barão de Mipibu, esteve inserido nas políticas de criação de grupos escolares no Rio Grande do Norte no início do século XX. Perpassou por diferentes períodos históricos brasileiro, apresentando suas festividades inseridas no contexto de cada época, inclusive no período da Era Vargas, no qual contribuiu para a formação imagética do personagem de Getúlio Vargas e do seu governo para a sociedade brasileira.

Getúlio Vargas e as vias de divulgação da sua imagem

Nos anos de 1930 chegou ao poder a figura de Getúlio Dornelles Vargas, o qual permaneceu até 1945, retornando em 1951 até 1954. Foi um longo período de atuação governamental, marcado por momentos diferenciados, que em seu conjunto ficaram conhecidos pela História como Era Vargas, a saber: Revolução de 1930, Período Constitucionalista de 1932 e Estado Novo de 1937 a 1945, quando não conseguiu mais permanecer no poder. Contudo, ainda retornou em 1951, governando até 1954 o país, quando se suicidou.

O Governo Vargas para se manter no poder ao longo dos anos, precisou da colaboração de diversos agentes e políticas que visavam propagar a sua imagem e a que se pretendia construir para a sociedade. Foram diversos os meios criados, com a função de publicidade presidencial, a começar em 1931 pelo Departamento Oficial de Publicidade; em 1934 vimos o surgimento do Departamento de propaganda e difusão cultural, vinculado ao Ministério de Educação e Saúde e, por fim, já durante a Ditadura de 1937, surgiu o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), em 1939.

Como pode-se observar todos esses órgãos tinham em sua essência o objetivo de construir uma imagem positiva das ações governamentais de Vargas. Eram inúmeras as vias utilizadas pelo governo, porém pode-se destacar três setores, os sindicatos trabalhistas, o rádio, e a educação.

O primeiro, ao longo da Era Vargas, foi sendo veículo da imagem do presidente como

1 O Grupo Escolar Barão de Mipibu, localizado na cidade de São José de Mipibu, próximo 37 km da capital Natal, foi criado pelo Decreto nº 204 de 12 de agosto de 1909, porém o seu prédio existe desde 1880, fora doado por Miguel Ribeiro Dantas, o Barão de Mipibu, para a edificação de uma Casa de Instrução Pública. Existe como ambiente escolar desde 1880 como Casa de Instrução Pública, adentrou a República como Grupo Escolar Barão de Mipibu e foi transformada em Escola de 1ª Grau em 1971, funcionando ainda na atualidade como Escola Estadual Barão de Mipibu.

protetor dos trabalhadores, as ações reguladoras do governo foram cada vez mais tornando esse setor mais dependente do Estado. Boris Fausto discorre sobre o assunto apresentando o surgimento da figura do 'pelego' e a sua importância para influência do governo sobre os trabalhadores: "pelego passou a ser o dirigente sindical que na direção do sindicato atua mais no interesse próprio e do Estado do que no interesse dos trabalhadores, agindo como amortecedor dos atritos" (FAUSTO, 1995, p. 374). Os dirigentes sindicais passaram a serem amortecedores e até propagandistas do Governo.

A respeito das ações midiáticas, o rádio foi um dos meios mais utilizados pelo Estado para formar a sua imagem perante o povo. Percebido como uma potencialidade na difusão horizontal de informação, o rádio era um instrumento que conseguia ir ao encontro dos interesses do governo. A imagem de Getúlio era constantemente retratada através de propagandas, notícias e discursos.

O governo logo tratou de regulamentar e ampliar a sua ação de influência no rádio, começou a criar emissoras estatais, como a Rádio MEC, Nacional Mauá e Distrito Federal e as redes rurais, bem como programas como a Hora do Brasil de rede nacional, com momentos de discursos do presidente e de seus auxiliares e atividades cívicas, como o caso do quadro "Recordações do Passado" sobre fatos da História Nacional (OLIVEIRA, 2006). Todas, funcionando a partir da ótica do Estado, irradiando de forma massificadora o discurso nacionalista e trabalhista, contribuindo para a construção do imaginário acerca do presidente Vargas.

É interessante observar que entre as rádios adquiridas pelo governo, encontram-se a Rádio MEC e a Rádio-Escola, ambas com ação no setor educativo e que colaboraram cada qual do seu jeito, expressando a ação do governo nessa área bem como as perspectivas do Estado para a educação. De forma particular, a rádio escola tinha uma ação mais pedagógica voltada para uma formação mais popular, nela eram feitos programas sobre Lições de civismo, sobre a Amazônia, Saúde, Educação sanitária e uma programação musical voltada para o patriotismo (OLIVEIRA, 2006).

Além das rádios com função educacional, outra forma amplamente utilizada pelo Governo Vargas foram o incentivo às festividades de caráter cívico nas escolas, ampliando temas celebrativos já definidos por governos anteriores ou definindo as festas nacionais como no Decreto nº 19.488, de 15 de dezembro de 1930.

Dessa maneira, as festas declaradas nacionais influenciaram a construção do calendário de festividades escolares, sendo essa uma prática não inaugurada por Vargas, mas sabe-se que com a sistematização da escola pública nos primeiros anos republicanos, a instituição passou a ter uma participação mais ativa nas comemorações cívicas, havendo um crescente leque de possibilidades festivas, com um calendário específico, definido pelo estado onde escola se inseria, a ser seguido.

Le Goff (1990) afirma que o calendário nas sociedades se apresenta como um organizador do quadro temporal, sua existência dirige a vida pública e o cotidiano das pessoas, tornando-se um objeto social. Como tal, exerce diversas funções, inclusive a de memorização/perpetuação de eventos histórico-sociais tão bem expressos através de datas comemorativas que a escola soube incorporar ao seu calendário e que "não pode ser visto como um desvirtuamento do ensino, mas como uma prática social que se torna uma educativa" (SOUZA, 1998, p. 274).

A escolha da colocação de eventos cívicos no calendário escolar não acontecia de forma aleatória, mas tinha a sua intencionalidade em uma pedagogia pautada pelo civismo, que se percebia desde a data escolhida para o evento, até o conteúdo da festa, às formas de agir e se comportar nelas.

Além disso, as festividades escolares contribuíam para a formação da memória coletiva. Segundo Bencostta (2006, p. 309), o Estado,

[...] é ele que, ao selecionar fatos e eventos da história oficial para festejar, não só faz uma escolha do que deveria ser lembrado por meio das comemorações, mas também constrói certo arranjo que provoca reinterpretações desses eventos, concorrendo de modo decisivo na construção de um tipo de memória social.

Assim, a memória social vai sendo forjada segundo os interesses políticos da época, passando por uma tentativa de produzir uma história segundo interesses de um grupo que se encontrava no poder. Nesse sentido, é necessário saber que, consideradas globalmente, as festas procuram reviver por sua conta uma história remanipulada, reajustada, reprimida [...] justamente essa, com efeito, a história apreendida pela festa: uma falsa história, registradora de uma única possibilidade (OZOUF, 1976, p. 230).

É uma perspectiva de que os mais novos conheçam a história da sua pátria sob a ótica dos que a produzem, a aprendam de forma celebrativa, aflorando os sentidos e as paixões pelo patriotismo e nacionalismo, valores fomentados pelo governo de Getúlio Vargas.

A imagem de Getúlio Vargas nas festividades do Grupo Escolar Barão de Mipibu

A partir da década de 1930, percebe-se que ocorreu uma expansão nas festividades vivenciadas pelo Grupo Escolar Barão de Mipibu. Ao analisar as solenidades a partir desse período, observou-se que ocorreu certa ampliação da realização de algumas festas e inserção de outros eventos escolares que possuíam um cunho cívico no calendário escolar.

Contudo, percebe-se que entre os eventos realizados no ambiente escolar como Festa da Bandeira, Encerramento do ano letivo, Festa da Primavera, Páscoa e outros, observa-se que algumas possuíam em sua estrutura uma expressão maior da figura de Vargas e que a mesma foi se tornando mais representada a partir de 1937, com o Estado Novo.

A respeito da Festa da Pátria, que comemorava o dia da Independência, continuava a ser uma das mais importantes com a presença de autoridades como o prefeito da cidade e o presidente do Conselho de Educação Municipal. Na década de 1930, acontecia durante o dia inteiro, com hasteamento da Bandeira, Hino Nacional, Desfile cívico e momentos de preleções sobre a História do Brasil, como podemos observar no trecho seguinte:

A preleção sobre o grande feito do Ipiranga pela professora Alzira Queiroz que, por espaço de trinta minutos historiou os factos que precederam a “Independência ou Morte”. Dissertou, portanto, sobre os acontecimentos da Inconfidência mineira, sintetizada na figura de Tiradentes, sobre a Revolução de 1817, destacando o vulto eminente do insigne mártir Frei Miguelinho (GRUPO ESCOLAR BARÃO DE MIPIBU, 1931).

É interessante observar que entre os temas abordados na explanação da professora, a maioria antecede o fato da independência, mas estão todos relacionados à busca de tentar separar o Brasil de Portugal, bem como a preocupação em apresentar personagens como heróis e mártires, reproduzindo a imagem de patriotas que deram a sua vida em favor da pátria.

A partir da década de 1940, já no Estado Novo, a Festa da Pátria começou a tomar proporções ainda maiores, aumentando para mais dias, ficando caracterizada pela Semana da Pátria, que em geral era comemorada de 01 a 07 de setembro, com momentos dedicados a festividades que culminavam no dia da Independência do Brasil. Essas festividades de maior porte eram marcadas por momentos de registro fotográfico, nos quais se organizavam as crianças, diretor e professoras em fileiras, todos bem arrumados e padronizados, pousando para as fotos.

Figura 1: Pose de todo o Grupo Escolar para registro fotográfico (década de 1940).



Fonte: Acervo de Lúcia Amaral (2014)

Durante os dias da programação da Semana da Pátria, tinham momentos para declamações de poesias realizadas pelos alunos da instituição e todos os dias se iniciava com o hasteamento da Bandeira e canto do Hino Nacional e no fim da tarde terminava-se as atividades com o arreamento do Pavilhão Nacional e canto do hino da Bandeira.

O primeiro dia das solenidades no Grupo Escolar Barão de Mipibu, iniciava-se com a celebração de missa campal, o que aproximava as ações da escola com outros setores sociais como o religioso, bem como confirma a proximidade da Igreja Católica com o Governo Federal, que será mais consistente no Estado Novo, como percebido na descrição a seguir que é feita sobre o discurso do reverendíssimo Cônego Pedro Paulino.

Ao 1º dia do mês de setembro do ano vigente, ao convite do Ilmo. Sr. Prefeito Municipal e em obediência a Portaria nº 117 do Ilmo. Sr. Prof. Antônio Fagundes M. D. Diretor Geral do Departamento de Educação, o referido Grupo Escolar compareceu devidamente uniformizado a missa campal celebrada às 9 horas do mesmo dia, a qual foi acompanhada a cânticos pelos alunos deste estabelecimento após a missa o Revmo. Conego Pedro Paulino fez um brilhante e entusiástico discurso enaltecendo as virtudes do eminente Presidente da República, daquela solenidade. Em seguida o Grupo Escolar Barão de Mipibu, conduzindo o Pavilhão Nacional com a respectiva guarda de honra desfilou pelas principais ruas da cidade entoando hinos patrióticos. Ao chegar em frente ao edifício do Grupo foram dados vivas ao presidente da República, ao Brasil, as nações aliadas e depois de entoado o Hino Nacional dispersaram-se (GRUPO ESCOLAR BARÃO DE MIPIBU, 1943).

É explícito o quanto o discurso da época era voltado para enaltecer o presidente da República e se fazia isso diante de toda a sociedade mipibuense, alcançando a todos que ali se

faziam presentes. Observa-se que o Estado Novo é um período de grande exaltação e propaganda à pessoa de Getúlio, na solenidade da Festa da Pátria pode-se observar uma reverência e valorização de sua imagem.

Durante a programação de 1942, vimos uma seção dedicada às personalidades consideradas relevantes para instituição, foi o caso da inauguração do retrato do patrono da escola, o Barão Miguel Ribeiro Dantas, juntamente com discursos sobre a sua pessoa e as contribuições para a cidade; e retrato do Presidente da República Getúlio Vargas, ressaltando a imagem de pessoas públicas, bem como o fortalecimento da ideia de nacionalismo.

Outra seção importante dentro da Semana da Pátria era a celebração do *Dia da Raça*, que acontecia através de desfile cívico feito pelos alunos da escola até o coreto da praça Getúlio Vargas², onde se encontravam as autoridades civis e em meio as declamações era entoado o *Canto da Raça*, tal festividade era celebrada no país inteiro dentro da festa da Nação.

Essa atividade revelava uma preocupação com a construção de uma imagem de ‘raça forte’ e civilizada, marcada pela influência eugenista na educação do corpo, bem como pelo discurso de construção da identidade brasileira favorecida pela colaboração das diferentes etnias existentes no país, reforçando as ideias nacionalistas do fim do Império. Contudo, a mesma é transferida para a Festa da Juventude, segundo a Circular nº 4 datada de 27 de agosto de 1941, assinada pelo Ilmo. Sr. Professor Antônio Fagundes, Diretor do Departamento da Educação (GRUPO ESCOLAR BARÃO DE MIPIBU, 1941).

O dia 7, no qual eram encerradas as festividades da Semana da pátria, iniciava-se com procissão até a matriz da cidade, na qual os alunos carregavam a imagem de Nossa Senhora Aparecida, considera a Padroeira do Brasil³ e logo em seguida a missa em honra pelo dia da nação. Nos relatos dessa festa, encontramos a descrição do momento da elevação da Hóstia, no qual era cantado o Hino Nacional brasileiro. Esse fato é relevante, pois nos mostra a mistura de elementos sacros com cívico-patriótico, como um movimento de preces pela Pátria, mas também vinculados ao período de guerras que o mundo vivia, pois o tema dessa missa era “Paz”, forjando um imaginário sacro-patriótico.

Nesse dia, após o Hasteamento da Bandeira, aconteciam momentos recreativos e competitivos com os alunos do Grupo Escolar com outras instituições, terminando as festividades com o arreamento da Bandeira. A data, sendo uma das mais importantes, representava para o governo e a imprensa em geral, um momento especial de comemoração dos fatos do passado e que a partir desses, projetavam-se no futuro o exemplo para superação dos problemas vigentes e a vivência da fé patriótica.

Além das festividades do calendário escolar, encontra-se o Congresso de Brasilidade realizado na cidade de São José de Mipibu, nas dependências do Grupo Escolar, o qual em meio a atividades recebeu as autoridades locais, que discutiam sobre diversos temas os alunos e professoras, como também para a sociedade local.

A respeito da programação desses nove dias de festas observamos que era completamente voltada para o patriotismo e em enobrecimento do governo Vargas e da sua figura. Comumente se iniciava e concluía o dia com o hasteamento da Bandeira e o hino Nacional. Ao observar-se os temas discutidos em cada palestra, percebe-se que em geral existia uma preocupação em fortalecer a imagem de Getúlio na presidência:

[...] Dia 10 – sessão comemorativa do 4º aniversário do Estado Novo e 2º aniversário da fundação do centro Dr. Getúlio Vargas constando do seguinte:[...]

IV Discurso do prefeito em exercício sobre o Estado Novo e Dr. Getúlio Vargas

V Discurso do orador do Centro Cívico, Cônego Pedro Paulino “O operariado e o Estado Novo”

² Na atualidade, a praça Getúlio Vargas passou a ser chamada Monsenhor Paiva em homenagem a essa figura política importante que atuou como prefeito.

³ Encontramos na documentação relatos dessa prática até o ano de 1949.

Dia 11 – Palestra da professora Hortência Xavier – O Estado Novo e a Instrução.

Dia 12 – Discurso do Dr. Caio Pereira – “Os ministérios e Dr. Getúlio Vargas”.

Dia 13 – Dr. Valter Cortês – “O Regime Antigo e Atual”

Dia 14 – Sr. José Coelho, presidente em exercício do centro cívico Getúlio Vargas – A revolução de 1930 e o Golpe de Estado de 1937

Dia 15 – Sessão solene promovida pelo Grupo em homenagem ao Dr. Getúlio Vargas inauguração do retrato de S. Excia: Obedecendo ao seguinte programa:

I Abertura da sessão pelo Exmo. Sr. Juiz de Direito

II Hino Nacional – pelos presentes

III Poesia – “A liberdade” – Teresinha Lago

IV Discurso do professor Joao Evangelista Emericiano sobre a biografia do Dr. Getúlio Vargas – inauguração do retrato.

V “A Pátria” poesia – Odete Coelho

VI Hino da Proclamação da República pelo Grupo Escolar.

VII Discurso do prefeito em exercício congratulando-se com o grupo pela feliz lembrança da homenagem prestada ao presidente da República. [...]

Dia 16 – Discurso da 5ª anistia do Ateneu Norte-Rio-Grandense Emanuel Pessoa da Silva representante do Centro E. potiguar – o presidente Vargas e a mocidade.

Dia 17 - discurso do dr. José de Oliveira Mota – “O Estado Novo e a Estatística”

Dia 18 – Palestra do Dr. Valter Cortês – “O Estado Novo e agricultura” [...] (GRUPO ESCOLAR BARÃO DE MIPIBU, 1941).

Para Fausto (1995), o regime de 1937, buscou formar uma imagem positiva do governo e assim ampliar a opinião pública ao seu favor, realizando uma elaboração de sua própria versão do tempo histórico que o país vivia.

As temáticas abordadas durante o Congresso de Brasilidade mostram essa preocupação das autoridades locais em transmitir e analisar os acontecimentos históricos do país na perspectiva, no olhar do Estado Novo, colaborando para um imaginário, no qual o seu líder maior, ou seja, o presidente da república fosse enaltecido, era a construção de um novo herói. Os momentos na escola dedicados a exaltar a personalidade de Vargas, bem como a existência de porta-retratos do presidente pelos grupos escolares eram veículos da formação de um imaginário voltado para o surgimento de um novo herói nacional.

Outras festividades inseridas nesse período, ressaltavam o patriotismo que era uma das bandeiras erguidas pelo governo Vargas, como o Dia do Soldado, inserido no calendário do Grupo Escolar em 1943, sendo dedicado a Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro e acontecia no dia 25 de agosto. Apresentava as mesmas práticas patrióticas das outras festas escolares (hasteamento da Bandeira, preleções e desfiles), mas com a inserção do corpo de autoridades militares, como a presença do delegado e do sargento, de dois cabos do Exército e soldados da cidade, acompanhando todo o momento festivo, inclusive o desfile patriótico.

No final do dia, a festa continuava no salão da instituição, com a presença das demais autoridades civis, professores, alunos com seus pais e a sociedade. As preleções e hinos se-

guiam a mesma dinâmica das demais festividades com caráter patriótico (*Hino de Caxias, Viva a América, A Pátria, Meu Brasil, Cruzeiro do Sul*), enaltecendo os personagens homenageados e os comparando ao presidente com o intuito de fortalecer a imagem de Vargas⁴. Observa-se isso no discurso das autoridades locais da cidade descrito pela professora da instituição, Ana Djanira Van Der Linden:

Salientando a sua atuação na Guerra do Paraguai, apresentando-o como um padrão, um exemplo digno de ser imitado, pois, são nelas, nas crianças que estão concatenados as esperanças da Pátria, portanto desejavam que em cada uma delas revisassem o novo Caxias, concorrendo assim para elevar bem alto o nome do Brasil, tornando-o invencível. [...]. “o Marechal de Ferro” como foi cognominado, foi o grande pacificador e que só encontra um vulto digno de lhe se comparar que é o nosso presidente atual o Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas (GRUPO ESCOLAR BARÃO DE MIPIBU, 1943).

O dia dedicado ao Trabalho⁵, no período Vargas, ganhou uma nova conotação, passando a ser uma data para divulgação da criação de leis e benefícios para os trabalhadores como a instituição do salário mínimo e da Justiça do trabalho, juntamente com o apoio dos sindicatos e a ação propagandista do Presidente da República. Assim, a data foi transformada em um dia de festividades e não mais de protestos. No país, o dia do trabalho passou a ser celebrado em meio a diversas atividades festivas.

Essa nova concepção do feriado do trabalho chegou às escolas e elas passam a participar das comemorações do Dia do Trabalho, sendo inseridas na perspectiva de colaborarem na construção da imagem positiva de Getúlio em relação a nação. Aliado a isso, percebe-se a intenção de formação da criança, inserindo-a nas noções de trabalho, reafirmando ao público escolar e construindo um imaginário de nação que perpassava pelas ideias de desenvolvimento, trabalho e amor à pátria. Portanto a escola, por ser um local de formação, era empreendido uma educação pelo e para o trabalho através dos discursos do governo para a infância e juventude, como futuro da nação trabalhadora e patriota.

No Grupo Escolar Barão de Mipibu, o Dia do Trabalho era celebrado com o hasteamento da Bandeira Nacional e o canto do Hino Nacional, preleções e hinos voltados ao tema do trabalho, passeatas cívicas acompanhadas de preleções e orações em lugares estratégicos e relacionados a comemoração da data, a saber, o Centro Operário e a Praça Getúlio Vargas.

Em relação às festas celebradas em comemoração à Proclamação da República, a mais notável ocorreu no ano de 1939, que foi a celebração do Cinquentenário da República brasileira.

A festa abarcou as várias escolas do município, sendo dirigida pelo Grupo Escolar Barão de Mipibu e seguia o ritual de costume: hasteamento da bandeira, canto do Hino Nacional e da Proclamação, presença de autoridades com discursos sobre a Proclamação da República, bem como sobre o governo de Getúlio, enaltecendo a pessoa do Presidente.

Foi uma festividade pautada no anúncio da celebração os dez anos da Revolução de 1930, que seria comemorada no ano seguinte. Observa-se essa intenção, no discurso do Juiz de Comarca de São José de Mipibu, que estabeleceu um paralelo entre a comemoração daquele momento com a Revolução de 1930, ressaltando que a mesma faria dez anos em 1940. O próprio discurso do Presidente da República na festa do Cinquentenário ao falar do 15 de novembro, buscou remeter aos seus feitos e ao período político que o país vivia, promovendo assim a sua imagem diante da população.

4 Através dessas atividades realizadas que enalteciam o presidente Vargas, é possível perceber um favorecimento por parte da escola da imagem do ditador.

5 O dia do Trabalho foi oficializado como feriado nacional em 26 de setembro de 1924, pelo então presidente da República Arthur Bernardes, através do Decreto n. 4.859 e deveria comemorar os mártires do trabalho e a confraternização das classes operárias, porém foi marcado por protestos de operários com greves e manifestações.

O povo brasileiro sempre encontrou em si mesmo a força necessária de coesão e bravura para realizar os grandes movimentos que o destino lhe tem reservado. Foi assim na proclamação da República e foi assim na instituição do Estado Novo, acontecimentos culminantes da nossa evolução política, aproximados através do tempo por idênticos objetivos regeneradores. [...]. Assim como eles agiram na hora justa, no sentido das legítimas aspirações e necessidades nacionais, também nós, para salvar a Nação dos perigos que ameaçavam a sua segurança e integridade, instituímos o Estado Novo, readaptando os ideais republicanos de 89 às condições sociais e econômicas da atualidade brasileira (BIBLIOTECA NACIONAL DA PRESIDENCIA, p. 131-134, 1939).

Os discursos tanto do Presidente como das autoridades políticas que apoiavam o governo, buscavam ressaltar a importância da manutenção da ditadura do Estado Novo, e que o mesmo “teria realizado os objetivos revolucionários, promovendo através da busca de novas raízes, da integração nacional, de uma ordem não dilacerada pelas disputas partidárias a entrada do Brasil nos tempos modernos” (FAUSTO, p. 378, 1995).

Diante desse contexto, percebe-se como um dos alvos do governo federal a formação patriótica dos jovens, com ações criadas para fomentar o civismo nas gerações mais novas. Em 1940, como sinal desse interesse pelos jovens, foi criado a *Juventude Brasileira* e com ela várias ações de envolvimento na política das novas gerações.

Uma das ações encontradas foi inserir dentro da Semana da Pátria o Dia da Juventude, que era celebrado nos grupos escolares e buscava expandir às escolas o patriotismo. No Grupo Escolar Barão de Mipibu, a partir do dia 4 de setembro de 1940, encontra-se a celebração dessa data como um evento de relevância para a instituição e a sociedade local, pois acontecia na praça em frente ao prédio escolar e contava com a participação das autoridades locais e personalidades de destaque na vida social da cidade, professores e alunos da escola, como também a presença de escolas subvencionadas do município, revelando uma ação conjunta em torno da data comemorativa.

Arelado ao dia da Juventude, a década de 1940 trazia a novidade da celebração do aniversário do Presidente da República nas escolas, reforçando ainda mais a construção de um imaginário entorno da figura de Getúlio Vargas e do patriotismo.

O investimento em torno da imagem de Vargas foi responsável por inserir a data de seu aniversário no calendário de comemorações cívicas como instrumento de convencimento, o que levou alunos a trocarem os bancos das escolas pelos desfiles nas ruas do país em homenagem ao senhor Vargas (BENCOSTTA, p. 303, 2006).

A festa que antes era comemorada em setembro passou a ser vivenciada em abril juntamente com o aniversário de natalidade do Presidente. A inclusão dessa data no calendário escolar, se apresentou como uma tentativa de perpetuar a imagem de Getúlio, tornando-a uma tradição escolar, que pelo ato da formalização e ritualização, bem como da imposição da repetição e do atrelar a sua figura a História Nacional, tornava tal data, naquele período, uma tradição inventada, “pois na medida do possível, utiliza a história como legitimadora das ações e como cimento da coesão grupal” (HOBBSAWN, p. 21, 1997).

A data era considerada tão importante que a escola retirava um valor do caixa escolar para enviar um telegrama ao Presidente da República parabenizando-o pelo seu aniversário. Além disso, o dia da festa era vivenciado por todas as escolas do município e com a participação das diversas autoridades escolares, civis, militares e religiosas, começando com a celebração da missa em ação de graças pela juventude brasileira e pelo aniversário do presidente,

esse considerado pelos oradores do evento como “o grande amigo e protetor da mocidade” (GRUPO ESCOLAR BARÃO DE MIPIBU, 1941).

Entre os poemas e preleções realizados, encontramos-os mais voltados para a pessoa de Getúlio do que para o dia da Juventude, a saber: *Presidente Getúlio Vargas; Preleção sobre o dia da juventude e a personalidade de Getúlio Vargas; O grande presidente Getúlio Vargas* e *Getúlio Vargas, sentinela indormida das panóplias gloriosas das nações no dia da sua festa natalícia*. Depois das homenagens, seguia-se em desfile cívico pelas principais ruas da cidade.

Para Bencostta (2006), o desfile de comemoração do aniversário do Presidente da República

[...] foi notório diante do excepcional enaltecimento que o regime fazia à figura de Getúlio Vargas, conquistando a simpatia dos escolares em todo o país, com suas técnicas de propaganda política que o colocavam como um grande administrador, que estaria conduzindo a pátria, desde outubro de 1930, com esplendor e glória (BENCOSTTA, p.302-303. 2006).

O mesmo autor nos explica que os alunos, através dessa e de outras datas, nos desfiles cívicos, acabavam tendo contato com os valores políticos da época e assim sendo influenciados no pensamento vigente da política Varguista. Pode-se compreender que a celebração da data do aniversário do Presidente se apresentava como um dispositivo imaginário que suscitava a adesão a um sistema de valores, interferindo na sua interiorização por parte do corpo docente e discente, conduzindo-os a uma ação comum (BENCOSTTA, 2006).

Considerações Finais

Por fim, observa-se que as décadas de 1930 e 1940 foram marcadas pela construção de um imaginário social permeado pela política, na qual o patriotismo era o grande foco, juntamente com a figura de Vargas. Nesse contexto, as festividades escolares, foram utilizadas como meio de construção e propagação da imagem do presidente, fazendo parte de uma política de nacionalização do ensino e de valorização da figura presidenciável dando-lhe o status de herói nacional.

Observa-se que em todo o período de Getúlio Vargas no poder, o Estado Novo foi o de maior difusão e exaltação da imagem de Vargas e do seu governo e que as escolas também foram veículos da construção e difusão imagética da pessoa de Getúlio e de um patriotismo exacerbado. Assim, percebe-se que ao estudar as festividades do Grupo Escolar Barão de Mipibu, é possível compreender a partir do interior da escola o quanto a imagem do presidente era difundida, contribuindo para um imaginário que legitimasse a atuação política de Vargas.

Referências

BENCOSTTA, M. L. A. Desfiles patrióticos: memória e cultura cívica dos grupos escolares de Curitiba (1903-1971). In: VIDAL, Diana G. (Org.). **Grupos Escolares: cultura escolar e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 2. ed. São Paulo: EUSP: Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995. (Didática, I).

GRUPO ESCOLAR BARÃO DE MIPIBU. **Termo de visita e exames**. São José de Mipibu, 1931.

_____. **Termo de visita e exames: 1941-1943**. São José de Mipibu, 1941.

HOBBSWAM, E.; RANGER, T. **A invenção das tradições**. RJ: Paz e terra, 1997.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990. (Coleções Repertó-

rios)

OLIVEIRA, L. A. F. de. **Getúlio Vargas e o desenvolvimento do rádio no país: um estudo do rádio de 1930 a 1945**. Fundação Getúlio Vargas centro de pesquisa e documentação de história contemporânea do Brasil – CPDOC, curso de mestrado. Rio de Janeiro, julho de 2006. CPDOC.

OZOUF, M. A festa sob a Revolução Francesa. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.). **História: novos objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

PRESIDÊNCIA, BIBLIOTECA NACIONAL DA. **Discurso do Presidente Getúlio Vargas, 1939**. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/expresidentes/getuliovargas/discursos/199/06.pdf/view> Acesso em: 12 de maio de 2017.

SOUZA, R. F. de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: EdUNESP, 1998.

Recebido em 18 de maio de 2020.

Aceito em 19 de maio de 2020.